

“DONATO DONATI: O HOMEM ATRÁS DA PERSONAGEM”

Éder Aguiar Mendes de Oliveira

Quem de nós nunca ouviu histórias sobre a chegada dos imigrantes europeus ao Brasil? Desde cedo aprendemos em sala de aula a respeito da substituição da mão de obra escrava pela mão de obra europeia livre durante a fase final da monarquia brasileira. Ainda sobre o período de transição do século XIX para o XX, também ouvimos dizer que esses imigrantes europeus trouxeram uma maneira nova de ver e viver no mundo. De certa forma, eles contribuíram sim para a construção e consolidação do novo regime republicano instaurado no Brasil, com seus ideais de liberdade, igualdade, justiça e cidadania tão em voga no velho continente, principalmente a partir da expansão das ideias anarquistas e socialistas.

É bem verdade que o assunto deste texto se enquadra em gênero e número dentro desse contexto histórico. Mas como afirma a célebre frase de Marx, “*tudo que é sólido desmancha no ar*”, e como não poderia deixar de ser, principalmente ao tratarmos da ciência humana, pretendemos acrescentar um grau a mais do fazer humano nessa historiografia em torno do tema imigração italiana a fim de trazer novo olhar e novas perspectivas a esse passado histórico de certa forma cristalizado, mas não acabado.

Podemos afirmar que existe um certo *silêncio*, ou mesmo uma *rasura histórica* sobre a imigração italiana no Estado de Minas Gerais e, em particular, para a cidade de Belo Horizonte. Porém, nos últimos anos essa característica vem sendo amenizada pelas pesquisas de cunho acadêmico e também por iniciativas dos próprios familiares que anseiam sedimentar sua própria identidade a partir da memória dos seus antepassados que, até então, ocuparam papéis coadjuvantes ou, pior ainda, foram sentenciados ao ostracismo na história.

É nesse contexto que se destaca a importância dos últimos “Seminários da Imigração Italiana em Minas Gerais”, que possibilitaram a junção desses vários esforços com o intuito de dar voz e visibilidade aos anônimos da história, e dentre eles destacamos a trajetória do italiano Donato Donati.

Tudo começou no ano de 1866 em Florença, quando toda a Itália comemorava a sua unificação por Vitorio Emanuel II. No dia 20 de setembro, após uma gestação e um parto muito delicado, Maria dá a luz ao filho Donato. Foi nesse cenário de disputas internas e externas do recente país em que cresceu o pequeno Donati no seminário próximo à Igreja de Santa Croce, administrado pela família da qual seu tio era o reitor e o seu pai Domenico era o responsável pelas finanças da instituição.

Nesse ambiente sagrado, Donati se preparou para a vida eclesiástica aprendendo, dentre as diversas disciplinas, o latim e o grego, além de entrar também em contato com os pensamentos de vanguarda da época introduzidos pelos próprios seminaristas das diferentes regiões da Europa.

Com isso, ao completar o curso, por volta dos seus 22 anos, ele negou receber os sacramentos e decidiu migrar para as terras do além-mar, embarcando em um navio para Buenos Aires, assim como milhares de italianos, com o intuito de “fazer a América”.

Do outro lado do Atlântico, em Buenos Aires, entrou em contato com o ativo movimento operário, liderado pelo famoso teórico anarquista Enrico Malatesta, do qual participou como redator de um dos diversos jornais em prol da classe. A repressão e a perseguição aos imigrantes acirram-se e, assim, em 1891, Donato decidiu-se mudar para o Brasil, especificamente São Paulo para encontrar-se com seus parentes e pais, Domenico e Maria, que se recusaram a mudar para a Argentina.

Ao chegar à capital paulista, foi recebido pelo primo Augusto Donati, ativista operário que havia iniciado o seu trabalho denunciando a falta de condições de trabalho em revistas e semanários italianos, dos quais era correspondente na América. Junto com Augusto, Donato participou da fundação de um dos mais importantes jornais de esquerda da cidade, o *Avanti!*, do qual foi diretor durante três anos.

Ainda em São Paulo, Donati conheceu Maria Ângela, italiana educada na França, com a qual casou em 1893, ela com 16 anos e ele com 28 anos. A recém família se transfere para Campinas, onde nascem os dois filhos, Isaura, em 1895 e Núnzio Batista, em 1897.

Esse momento da história brasileira foi marcado pela busca da consolidação do recente sistema republicano. Assim, diversas ações e propagandas governamentais foram divulgadas para a população, destacando-se, dentre elas, a construção da Nova Capital de Minas Gerais, cidade planejada para ser o símbolo do novo regime político e, assim, grande número de imigrantes italianos vindos da Itália e também dos estados do Sudeste brasileiro foram atraídos para Belo Horizonte.

Durante esse tempo, Donato Donati percorreu os caminhos entre São Paulo e Belo Horizonte. Nessa “via sacra”, seu contato e influência aumentaram perante as diversas colônias italianas espalhadas pelo interior dos dois estados, criando uma espécie de rede de social entre os seus patrícios. Tanto é verdade que, mesmo antes da inauguração da Nova Capital de Minas, em 1897, ele promoveu a fundação da *Società del Mutuo Soccorso*, sociedade que visava à formação intelectual, à recreação e à ajuda solidária e beneficente entre os associados de origem italiana.

Pouco tempo depois, em julho de 1900, Donati presidiu a reunião de inauguração de uma associação para defesa dos interesses da classe trabalhadora, a Liga Operária. Essa reunião contou

com a presença de mais de 700 operários e nela também foi proposta a publicação de um quinzenário, chamado de *O Operário*, para divulgar as suas reivindicações.

Foi somente em 1906 que Donati decidiu transferir-se definitivamente e com toda a família para Belo Horizonte. Juntamente com seu pai Domenico arremataram, em leilão, lotes na Colônia de Carlos Prates e, posteriormente, fundaram uma Fábrica de Colchões e Carpintaria, onde produziam colchões de capim e carrocerias de carroças.

Em Belo Horizonte ele se tornou famoso por sua erudição e pela dedicação entusiasta aos ideais de democracia e de justiça social; liderou importantes iniciativas em prol da cidadania e do respeito aos direitos humanos, que lhe valeram a amizade de eminentes políticos progressistas como Bueno Brandão e Melo Viana, presidentes do Estado de Minas Gerais. Djalma Andrade, em sua crônica “História Alegre de Belo Horizonte”, publicada no jornal *Estado de Minas*, escreve: “O primeiro homem que, em Belo Horizonte, se interessou pela sorte do operariado foi o italiano Donato Donati, muito inteligente, orador e professor de latim”. E ainda:

Em 1º de maio de 1920, Raul Soares não deixou o Palácio, para ouvir os discursos de Donato Donati, um italiano inteligentíssimo, que era o mentor da classe operária e o organizador das festas de primeiro de maio, nesta capital. Gordo, baixo, atarracado, possuidor de uma palavra fácil e eloquência torrencial. Donato Donati reunia os trabalhadores na sede da Sociedade Italiana e, ali, ao lado do busto de Dante, alertava a classe para futuras reivindicações.

Como vimos, na bibliografia histórica da capital mineira encontram-se frequentes referências à inserção de Donato Donati na vida das associações italianas e das organizações do operariado atuantes na cidade. Nas obras de Abílio Barreto e Paulo Krüger referentes à memória histórica de Belo Horizonte, consta que Donati foi fundador e professor da Casa d’Italia, professor na escola italiana e participante na fundação da União Espírita Mineira. Mais tarde, além da Liga Operária, ele também foi Presidente do Centro Operário Sindical e da Federação do Trabalho do Estado de Minas Gerais.

Em 1910, Donati participou ativamente da campanha civilista em favor do candidato Rui Barbosa, proferindo comícios públicos em Belo Horizonte e em algumas cidades do interior de Minas. Infelizmente, nesse mesmo ano ele recebeu com tristeza a notícia do falecimento de sua mãe, Maria.

Donato, então, percebendo o abatimento causado pela morte de sua mãe em seu pai, Domenico, o convence a voltar à Itália ao convívio dos familiares em Lucca. Assim, em 1911, Donato, Domenico e seu amigo Luis Olivieri voltam à Itália. Interessante destacar que Luis Olivieri apresentou à Feira Internacional de Turim o livro “O arquiteto moderno no Brasil”, contendo 90

pranchas de residências e prédios projetados por ele na cidade de Belo Horizonte, que havia sido premiado, com medalha de ouro, na Exposição do Rio de Janeiro em 1908.

De volta ao Brasil, ao longo do ano de 1912, Donati volta ao seu antigo ritmo desempenhando importante papel como liderança nas greves em Belo Horizonte e Juiz de Fora. Nessas duas cidades as greves não foram pacíficas e cabe ressaltar a notícia do jornal *Diario de Minas* e também o relato de Benvindo Lima sobre o intrigante confronto entre o Esquadrão da Polícia Montada e os manifestantes, na porta da Igreja São José em Belo Horizonte:

[...] quando um soldado jogou seu cavalo contra o pedreiro Ítalo Pilari, um italiano que pesava 120 quilos e que aplicou um soco tão violento nas narinas do animal que o fez despencar juntamente com o soldado pelo antigo calçamento de pedras, (...) caindo os dois em plena Avenida e morrendo o cavalo e o cavaleiro. Outro acontecimento grave ocorreu quando um grupo de grevistas esticou um arame grosso entre uma árvore e outra do quarteirão da Rua Espírito Santo – entre a Avenida Afonso Pena e Rua Carijós – e depois passou a insultar e a atirar pedras contra a Cavalaria. O resultado foi que vários dos soldados morreram nesta ocasião em consequência das quedas.

Neste contexto de greve, em novembro de 1912 ocorreu o “Quarto” Congresso Operário Brasileiro, no Palácio Monroe no Rio de Janeiro, com o incentivo da administração do Marechal Hermes da Fonseca, presidente do Brasil. Tomaram parte nos debates 187 delegados representando diversas corporações e dentre eles destacou-se a participação do Donato Donati ao assumir o cargo de redator das resoluções, e por esse motivo lhe atribuíram incorreções de redação e incidência de certos termos estranhos à língua portuguesa.¹

Os anos entre 1912 e 1915 foram caracterizados por momentos marcantes na família Donati: primeiro, o casamento da filha Isaura com o jovem Alfredo Canfora, e depois a ida de Núnzio para o Seminário em Florença. Na Itália ele se alistou no exército e participou da 1ª Guerra Mundial, defendendo os Alpes Italianos. Após o fim da guerra, o prédio do Seminário se encontrava em ruínas e como seu avô Domenico ainda era vivo, ele segue para Lucca e, com a ajuda dos familiares, consegue um emprego para se manter e não ter de voltar para o Brasil

Já em 1918, em Belo Horizonte, Donati elaborou uma minuta para a regulamentação de leis trabalhistas, resultado de um trabalho com o então Vice-Presidente do Estado, Dr. Melo Viana. A minuta foi apresentada pela Federação do Trabalho do Estado de Minas Gerais à Câmara dos Deputados da República no Rio de Janeiro com as seguintes propostas: jornada de oito horas e seis dias semanais; construção de casas operárias; indenização por acidente de trabalho; limitação da jornada do

¹ Dulles, 1977, p. 32

trabalho feminino e dos menores de 14 anos; valorização dos contratos coletivos; pensões para a velhice; fixação do salário mínimo e obrigatoriedade da instrução primária.

Ao longo da década de 20, a colônia italiana aumentou sua participação na vida social e cultural da cidade de Belo Horizonte. Um evento muito divulgado pelos jornais da Capital foi a comemoração do VI Centenário da morte de Dante, em setembro de 1921. O comércio foi fechado após as doze horas para que todos pudessem participar da programação que contava com partida de futebol no Prado Mineiro, seguido de piquenique com os participantes e suas famílias. À noite foi inaugurado o busto de Dante nos jardins da Sociedade Italiana, na Rua dos Tamoios, na presença de representantes das diversas associações, corpo consular e autoridades do governo de Minas Gerais. O evento foi finalizado no Teatro Municipal em sessão solene, presidida pelo então Presidente de Estado, Dr. Arthur Bernardes.

Em 1927, houve as festividades dos 30 anos da fundação da Sociedade Beneficente de Mútuo Socorro. Então, foi comemorado no dia 23 de março o *Natale di Roma*, um piquenique no alto da Serra. Para isso a Sociedade contratou bondes a fim de levar todos os alunos, professores, funcionários e pessoal do Consulado, dentre eles o cônsul italiano Conde di Biasi.

Infelizmente, Donati não pôde participar dessas festividades por estar acamado devido ao derrame cerebral sofrido após receber a notícia da morte de seu filho Núnzio, que se tratava numa clínica para tuberculosos na Suíça.

Sendo assim, Donato Donati faleceu aos 62 anos, em fevereiro de 1928 em Belo Horizonte. Segundo informações da família, após sua morte, padres católicos estiveram em sua casa e recolheram seus livros e escritos considerados nocivos à formação de crianças. A mesma igreja desaconselhou a viúva a colocar o sobrenome Donati em seus descendentes.

A família acabou cedendo às pressões do meio conservador e católico belo-horizontino e, para evitar ulteriores pressões ou eventuais discriminações, os descendentes de Donato Donati deixaram de utilizar seu sobrenome, fatos que levaram à remoção e “esquecimento” da vida e das obras de Donato Donati que, até hoje, continua desconhecido do grande público, apesar das numerosas referências nas quais Donati é objeto em estudos e pesquisas acadêmicas especializadas.

Felizmente, em 2001, com 64 anos, Hugo Cãnfora – o neto mais novo de Donato Donati – resolveu trazer do esquecimento a história memorável do avô e reconstituir as memórias da família para escrever a história de vida daquele que, na época, era conhecido como o italiano mais culto e brilhante de Belo Horizonte e que tanto e tão apaixonadamente contribuiu para a afirmação de ideais democráticos nas primeiras três décadas da República brasileira.

Graças às junções dos diversos esforços, a narrativa acerca da vida de Donato Donati permite reconstituir o período da história de Belo Horizonte e dos acontecimentos mais marcantes da

cidade – desde sua construção até o início dos anos 30 – bem como das grandes transformações que acometeram o Brasil, no período que vai da Proclamação da República ao surgimento do Estado Novo.